

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

As plataformas não podem ser um ambiente alheio às regras da sociedade, nos quais qualquer ideia — mesmo uma ação ilícita — pode ser defendida

Prisão de dono do Telegram coloca em xeque futuro do aplicativo

O russo Pavel Durov, fundador e presidente-executivo do Telegram, um dos maiores aplicativos de mensagens do mundo, foi preso no último sábado, pouco depois de pousar com seu jatinho particular no Aeroporto de Paris-Le Bourget, na França. De acordo com informações da mídia francesa, a prisão

está ligada a investigações preliminares de vários crimes, como fraude, tráfico de drogas, cyberbullying, crime organizado e estímulo ao terrorismo. Ressalta-se que a detenção não está necessariamente ligada a atividades criminosas praticadas por Durov, mas ao uso do aplicativo por terceiros. Com 11 anos de existência, o

Telegram conta com cerca de 1 bilhão de usuários, tendo se consolidado como um espaço livre para a ação de criminosos, sem qualquer tipo de moderação no conteúdo compartilhado. No Brasil, por exemplo, a plataforma chegou a ser suspensa pelas autoridades por disseminar propaganda nazista.

Reprodução/Instagram



RAPIDINHAS

Nos próximos dias, o laboratório farmacêutico Aché vai inaugurar uma unidade de desenvolvimento de medicamentos voltados para tratamentos oncológicos. Localizada em Guarulhos (SP), o espaço recebeu R\$ 10 milhões em investimentos. A empresa diz que o projeto aumentará a velocidade de lançamentos no mercado brasileiro.

A multinacional sueca Husqvarna, uma das maiores fabricantes de equipamentos para manejo de áreas verdes do mundo, comprou a brasileira InCeres, especializada em agricultura de precisão. A Husqvarna aposta no agro nacional. Tanto é assim que transferiu a sua fábrica de equipamentos de Nashville, nos Estados Unidos, para São Carlos (SP).

Entre janeiro e junho de 2024, foram realizadas no Brasil 22,1 bilhões de transações com cartão — é o maior volume já registrado em um semestre, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços. Os meios eletrônicos de pagamento movimentaram R\$ 2 trilhões nos seis primeiros meses do ano.

A próxima Black Friday, programada para novembro, deverá ficar marcada pela recuperação das vendas. Depois do fraco resultado em 2023, a expectativa é de que a data movimente R\$ 7,6 bilhões em negócios em 2024. Se o número for confirmado, representará um avanço de 10% na comparação anual, segundo a agência Haus.

Musk ironiza prisão de empresário russo

A prisão do fundador do Telegram, Pavel Durov, representará novo capítulo no combate à disseminação de conteúdos criminosos nas redes sociais. As plataformas não podem ser um ambiente alheio às regras da sociedade, nas quais qualquer ideia — mesmo uma ação ilícita — pode ser defendida. Adepto do vale tudo nas mídias sociais, Elon Musk, dono do X, criticou a detenção. Segundo ele, as pessoas estão sendo punidas “por curtir um meme”. Não é bem assim: o Telegram não deve ser parceiro de crimes.

Mesmo na crise, novos unicórnios aparecem

Apesar dos investimentos em startups terem encolhido nos últimos 2 anos, o mundo continua produzindo muitas empresas que crescem em ritmo alucinante. Um levantamento feito pelo site especializado em tecnologia TechCrunch mostrou que, em 2024, 38 startups se tornaram unicórnios, como são chamadas as companhias iniciantes avaliadas em pelo menos US\$ 1 bilhão. Uma das startups que alcançou status de unicórnio é a xAI, do bilionário americano Elon Musk, especializada em inteligência artificial.

Divulgação



Gigante da educação entra no ramo de produtos para pets

O empresário Janguê Diniz, fundador da Ser Educacional, um dos maiores grupos de ensino do Brasil, entrou no ramo de produtos para pets. Ele comprou, por valores não revelados, uma fatia da Popular Pet, rede de lojas para animais de estimação com forte presença no interior de São Paulo. Atualmente, a Popular Pet possui 16 unidades, mas a ideia é chegar a 30 nos próximos meses. O mercado pet brasileiro, com faturamento anual de R\$ 50 bilhões, é o terceiro maior do mundo.

Raphael Ribeiro/BCB



“Não hesitaremos em elevar a taxa de juros, se assim for apropriado. Nossa missão, enquanto Banco Central, é prezar pelo controle de preços. Não há política ou pressão ideológica nisso”

Roberto Campos Neto,
presidente do BC

181 MILHÕES

de caixas eletrônicos no mundo já realizam operações com criptomoedas, segundo estudo da plataforma BTC Map, que monitora operações com moedas virtuais. Trata-se de um salto de 57% na comparação anual

FINANÇAS / A modalidade, que oferece parcelamento em mais vezes com juros mais baixos, é opção para quem deseja adquirir produto de maior valor agregado. Apesar de atrativa, é preciso ter cautela

Crediário no crédito para o e-commerce

» RAPHAEL PATI

Conhecido de longa data por consumidores e lojistas, o crediário ganhou uma nova roupagem, se expandindo para os cartões de crédito. A principal diferença entre crediário no cartão e a compra parcelada é a quantidade de parcelas possíveis. Essa se tornou uma opção atrativa para quem deseja adquirir um produto de maior valor agregado, mas é preciso ter planejamento.

Enquanto as compras no cartão costumam ser parceladas em até 12 vezes, na modalidade de crediário no crédito via maquininhas as compras podem ser divididas em até 48 vezes, como uma espécie de financiamento. Os principais bancos do país já oferecem o crediário no crédito para compras em lojas físicas desde 2019. A novidade, ainda em implementação, é a expansão do parcelamento para as compras no e-commerce.

Segundo o coordenador do Fórum de Emissores da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), Rogério Panca, a modalidade está em fase de testes e deve ser lançada em breve. Não será necessário emitir um novo cartão para usar o crediário. Quem financia a compra é o próprio emissor, no caso, o banco. “O emissor do cartão deve apresentar ao cliente até três opções de parcelamento, bem como os custos envolvidos na operação.

Essas informações são definidas de acordo com a estratégia comercial de cada empresa, além do perfil de risco e relacionamento do cliente”, explica.

As parcelas do crediário são lançadas nas próximas faturas, conforme a opção contratada. A concessão dessa modalidade está atrelada ao limite de crédito do cartão, que é restabelecido à medida que as prestações do crediário são quitadas.

Para as empresas, o crediário no cartão de crédito é visto como positivo, já que os lojistas recebem o valor total da compra em até cinco dias úteis e a ação é feita diretamente entre o banco emissor do cartão e o consumidor, reduzindo riscos. Já para os consumidores, é uma opção para pagar em mais vezes, com parcelas mais baratas e fixas, sem cobrança adicional de tarifas.

“Embora seja uma compra parcelada, com o crediário a loja recebe o valor da venda de forma antecipada, em até cinco dias. Essa alternativa reduz custos e amplia a competitividade do varejista, especialmente do pequeno estabelecimento comercial, que geralmente não conta com capital de giro para financiar suas vendas”, diz Panca, que afirma que os consumidores ainda podem ser beneficiados com descontos, já que o lojista recebe o valor à vista.

De acordo com o balanço da Abecs, do 1º trimestre deste ano, o uso dos meios eletrônicos de

Reprodução unsplash



Enquanto as compras no cartão costumam ser parceladas em até 12 vezes, no crediário podem ser divididas em até 48 vezes com juros

pagamento pela internet e outros canais remotos, como aplicativos e carteiras digitais, movimentou R\$ 225,3 bilhões, com crescimento de 18,4% no período.

Juros mais baixos

A modalidade de crediário no crédito ainda é pouco utilizada no Brasil, seja pelo pouco tempo no mercado, seja pela falta de estímulo. Para o diretor jurídico da Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos (Abipag), Gabriel Cohen, o uso de diferentes soluções para o financiamento do consumo é benéfico para todos os atores do comércio.

Enquanto os juros do parcelamento no cartão de crédito podem variar em uma faixa em torno de 100% a 120% ao ano, no crediário, esses juros costumam ficar entre 30% e 40% anuais. Segundo Rodrigues, os consumidores ainda podem ser beneficiados com descontos, já

que o lojista recebe o valor à vista. “É uma modalidade muito boa, é positiva para o comércio e para o consumidor, mas que não foi disseminada ainda como deveria”, afirma.

No momento da compra, o consumidor tem acesso a uma simulação que conta com o valor da taxa de juros, do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e do Custo Efetivo Total (CET). Apesar de atrativo, é necessário ficar atento a possíveis descuidos no planejamento das parcelas com o rendimento mensal, como explica o diretor administrativo do Icasb e especialista em planejamento financeiro, Francisco Rodrigues. “Não basta só os juros serem baixos. Eu tenho que ter o hábito de fazer um planejamento financeiro. Outra, eu tenho que saber se essa tomada de decisão vai trazer um desconto financeiro para mim”, avalia.

Além disso, também é preciso ficar atento ao custo efetivo total

da operação. “Eu tenho que analisar o cenário de médio e longo prazo. Então muitas pessoas que se aproveitam dessas modalidades de crédito analisando só os primeiros meses, começam a entrar no descontrole financeiro no terceiro ou quarto mês”, complementa Rodrigues.

Inadimplência

A Serasa Experian alerta que a contratação do crédito é uma decisão que sempre precisa ser feita com cautela, após analisar a situação financeira, compreender a necessidade e saber se as parcelas do crédito cabem no orçamento ou não. Apesar de oferecer parcelas mais baratas, se o consumidor não conseguir cumprir com a fatura, ele corre o risco de cair no crédito rotativo, que são os juros aplicados para quem paga o valor mínimo.

“O crediário no cartão de crédito, por sua facilidade de

contratação, pode muitas vezes não ser a melhor alternativa de crédito para o consumidor. É preciso compreender muito bem o custo total daquele crédito antes da contratação”, destaca o birô de crédito, que chama atenção para os dados de inadimplência.

De acordo com o último balanço, divulgado em junho, 72,50 milhões de brasileiros estão em situação de inadimplência no país. Especialistas avaliam que o estímulo ao crediário é uma resposta ao limite dos juros da dívida do rotativo ao teto de 100%, implementada em janeiro pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). “Nesse cenário de juros altos e possível aumento, o custo do crédito vai ficar maior para o consumidor. Cheque especial e cartão de crédito podem virar uma bola de neve, aumentando ainda mais o número de pessoas endividadadas, que é de 87%, principalmente no cartão de crédito”, salienta Rodrigues.